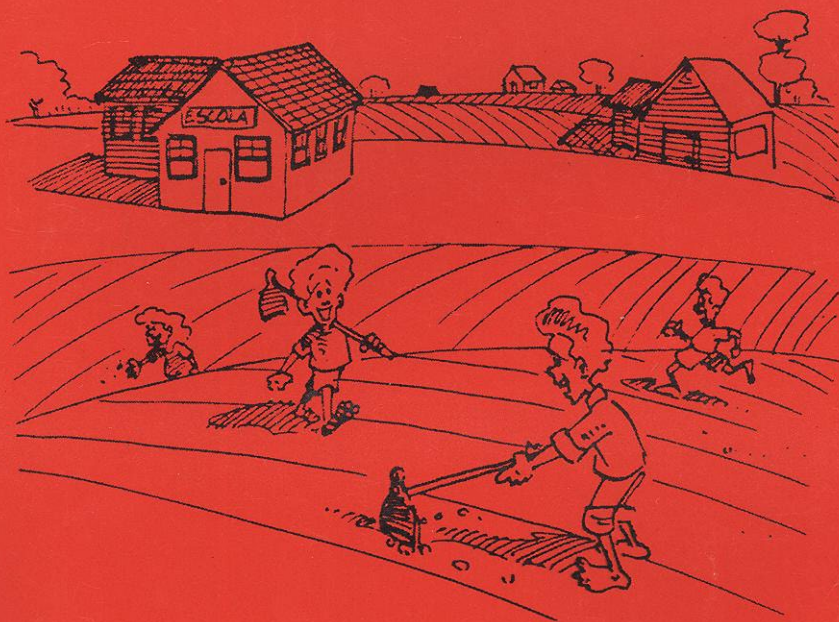


**CADERNO DE
FORMAÇÃO Nº 18**

**O QUE
QUEREMOS
COM AS ESCOLAS
DOS ASSENTAMENTOS**



**MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS
SEM TERRA - MST**

3ª EDIÇÃO - MARÇO 1999

Relação dos Cadernos de Educação

1. Como fazer a escola que queremos - Cad. Nº 1
2. Alfabetização - Cad. Nº 2 - 1993
3. Alfabetização de jovens e adultos - Como organizar - Cad. Nº 3 - 1994
4. Alfabetização de jovens e adultos - didática da linguagem - Cad. Nº 4 - 1994
5. Alfabetização de jovens e adultos - educação matemática - Cad. Nº 5 - 1994
6. Como fazer a escola que queremos: o planejamento - Cad. Nº 6 - 1995
7. Jogos e brincadeiras infantis - Cad. Nº 7 - 1996
8. Princípios da educação no MST - Cad. Nº 8 - 1996

Boletim da Educação

1. Ocupar, Resistir e Produzir - também na educação - B.E. Nº 1 - 1992
2. Como trabalhar a mística do MST com as Crianças - B.E. Nº 2 - 1993
3. Como trabalhar a comunicação nos assentamentos e acampamentos - B.E. Nº 3 - 1993
4. Escola Trabalho e Cooperação - B.E. Nº 4 - 1994
5. O Trabalho e a coletividade na Educação - B.E. Nº 5 - 1995
6. O desenvolvimento da educação em Cuba - B.E. Nº 6 - 1995
7. Educação Infantil: construindo uma nova criança - B.E. Nº 7 - 1997

Produção: Setor de Educação do MST

Edição: Secretaria Nacional do MST

Apoio: Manos Unidas - Espanha

APRESENTAÇÃO

Ninguém educa ninguém; ninguém se educa sozinho; as pessoas se educam entre si, através de sua organização coletiva.

A história da educação no Movimento Sem Terra é uma caminhada feita com teimosia e luta. Pela educação básica das crianças assentadas/acampadas, pais, professores, jovens e alunos muito têm batalhado. Às vezes juntos, às vezes cada um do seu jeito e com as condições de cada momento.

Nesse caminhar da educação dentro do MST muitas experiências novas estão sendo desenvolvidas. Enfrentando as dificuldades com criatividade e disposição, estamos construindo um novo jeito de educar e um novo tipo de escola. Uma escola onde se educa partindo da realidade; uma escola onde professor e aluno são companheiros e trabalham juntos – aprendendo e ensinando; uma escola que se organiza criando oportunidades para que as crianças se desenvolvam em todos os sentidos; uma escola que incentiva e fortalece os valores do trabalho, da solidariedade, do companheirismo, da responsabilidade e do amor à causa do povo. Uma escola que tem como objetivo um novo homem e uma nova mulher, para uma nova sociedade e um novo mundo.

O caminho se faz caminhando. Se aprende capinar, capinando. Em nosso trabalho de educação estamos aprendendo muitas lições.

O que queremos com as Escolas dos Assentamentos é fruto da prática e da reflexão feita por professores, pais, lideranças e alunos ao longo dos últimos dez anos. É a atual proposta do MST para as escolas e assentamentos.

Uma coisa é verdadeira quando pode ser comprovada na prática. E é para esse trabalho que convocamos todos (professores, assentados e alunos) para provar lá na prática do dia-a-dia da escola no assentamento, que é possível fazer uma educação voltada aos interesses dos trabalhadores.

E só trabalho de sala de aula não basta. É preciso estruturar o Setor de Educação, promover encontros e cursos com os professores, realizar assembléias com os assentados para aprofundar a prática e a teoria dessa educação que queremos.

A educação é um processo longo. Exige perseverança, criatividade e ousadia.

Pegando firme juntos, conseguiremos romper com as cercas de mais este latifúndio: o latifúndio do analfabetismo e da educação burguesa, fazendo a Reforma Agrária também do saber e da cultura.

“OCUPAR, RESISTIR E PRODUZIR”

***Secretaria Nacional do MST
Setor de Educação
Janeiro/1999***

I - NOSSOS OBJETIVOS

As Escolas dos Assentamentos do MST devem ser um lugar que:

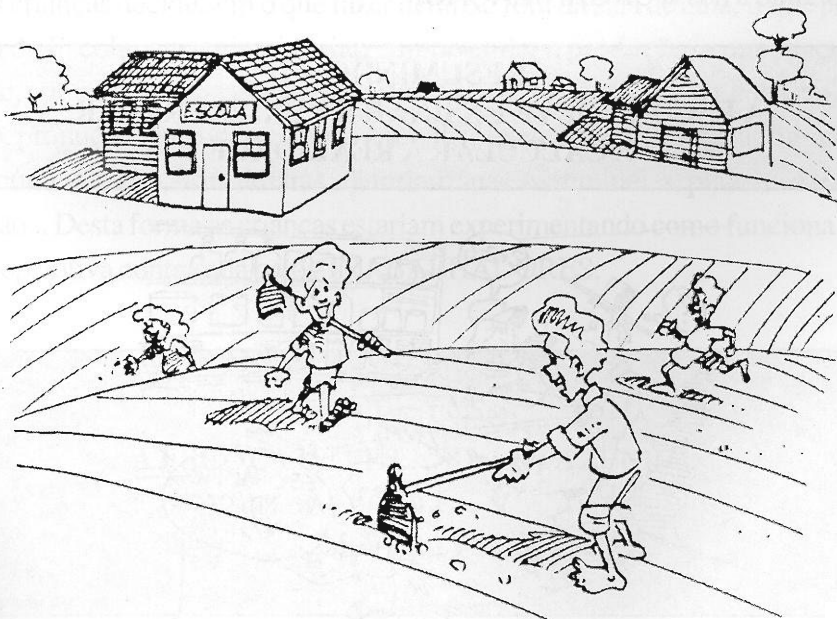
a) Prepare as futuras lideranças e os futuros militantes do MST, dos Sindicatos, das Associações, das Cooperativas de Produção de Bens e Serviços e de outros Movimentos Populares.

Todos já sabemos que A LUTA NÃO PODE PARAR. Sabemos também que os nossos filhos e filhas devem continuar a nossa luta, e com mais garra do que nós.

b) Mostre a realidade do POVO TRABALHADOR, da roça e da cidade. Mostre o porquê de toda exploração, o sofrimento e a miséria da maioria. Mostre o porquê do enriquecimento de alguns. Mostre o caminho de como transformar a sociedade.

Além de ESTUDAR tudo isso, os professores e alunos devem PARTICIPAR das lutas dos Movimentos Populares e Sindicais.

c) Pense como deve funcionar a nova sociedade que os trabalhadores estão construindo. Compare isto com os nossos Assentamentos. O NOVO já deve começar AGORA.



PARA CONVERSAR:

1 – A escola do nosso Assentamento prepara as crianças para a luta?
Por quê?

2 – A escola está participando da luta dos assentados?

3 – A escola está preparando as crianças para a vida?

Só teremos uma Escola assim se as Escolas nos Assentamentos tiverem os seguintes OBJETIVOS:

1º Ensinar as crianças a ler, escrever e fazer contas. Não apenas no papel. Elas devem aprender a ler, escrever e calcular a REALIDADE do Assentamento e de toda a sociedade.

Isto só será possível se os professores e os alunos trabalharem juntos, COLETIVAMENTE. Os professores sabem. Os alunos também sabem. Só que são saberes diferentes. É no coletivo da Escola que estes saberes são trocados. O resultado é um saber melhor para todos.

Não precisamos mais inventar a roda. Isto já foi feito. Precisamos CONHECER todas as ferramentas, as máquinas e as melhores técnicas para tornar as condições de vida do Assentamento cada vez mais favoráveis para todos. Aumentando a Produção e melhorando a nossa ORGANIZAÇÃO.

**RESUMINDO:
A ESCOLA DEVE ENSINAR A LER, ESCRIVER
E CALCULAR A REALIDADE**



PARA CONVERSAR:

1 - A nossa Escola está ensinando a ler, escrever e calcular a realidade?

2 - O que precisa ser melhorado em nossa Escola?

2º A gente aprende capinar, capinando. Só explicar não chega. É preciso FAZER. Só assim saberemos que sabemos fazer. Por isso a Escola deve aproveitar os acontecimentos, as situações, os problemas do Assentamento e da sociedade como ponto de partida. A Escola também deve criar situações concretas para ajudar no aprendizado. É enfrentando problemas e desafios que a gente se capacita para enfrentar novos problemas e novos desafios.

Só conselho não adianta. Precisamos CAPACITAR as crianças para enfrentar a vida, assumir o Assentamento e a luta de todo o MST.

Seria bom se toda Escola, algum dia, funcionasse como uma COOPERATIVA, onde as crianças decidissem o que fazer dentro e fora da sala de aula: o que produzir na roça da Escola, que animais criar, como vender a produção, o que fazer com o dinheiro, como se organizar para o estudo... Os alunos estariam divididos em setores (ensino, produção vegetal, produção animal, alimentação, limpeza, administração, saúde, comunicação, brincadeiras...), fariam suas Assembléias, planos de trabalho, avaliação... Desta forma as crianças estariam experimentando como funciona de fato uma cooperativa controlada pelos TRABALHADORES.

**RESUMINDO:
A ESCOLA DEVE ENSINAR FAZENDO,
Isto é,
PELA PRÁTICA.**

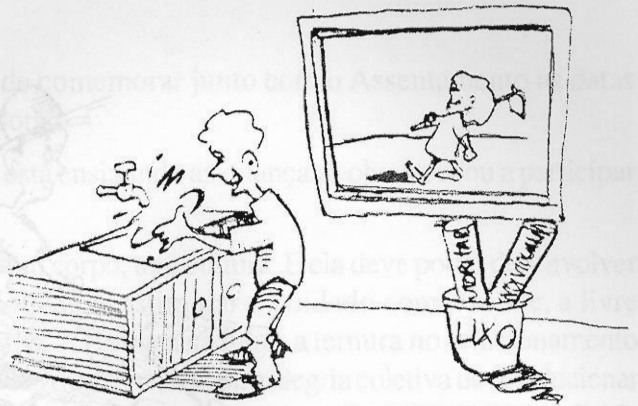


PARA CONVERSAR:

1. A professora ensina a partir do livro ou da realidade dos alunos?
Explique.
2. A Escola comemora as datas importantes da classe trabalhadora?
(8 de março, 1º de maio, 25 de julho, 20 de novembro, aniversário da ocupação do Assentamento...).
3. O que as crianças fazem na Escola? Sobre o que decidem?

3º A Escola deve ajudar a construir o nova MULHER e o novo HOMEM. Isto só é possível se ajudar a superar os hábitos negativos, como o individualismo, o autoritarismo, a acomodação, a corrupção, o personalismo e todos os outros *ismos* que atrapalham o avanço da organização e da luta. A Escola deve ser o lugar da vivência e desenvolvimento de NOVOS VALORES, como o companheirismo, a solidariedade, a responsabilidade, o trabalho coletivo, a disposição de aprender sempre, o saber fazer bem feito, a indignação contra as injustiças, a disciplina, a ternura... Chegando a uma CONSCIÊNCIA ORGANIZATIVA.

RESUMINDO:
A ESCOLA DEVE CONSTRUIR O NOVO

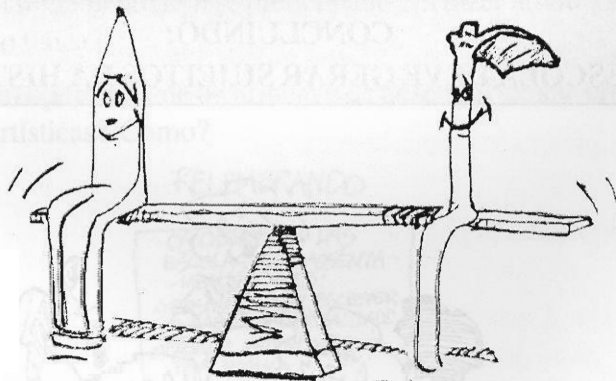


PARA CONVERSAR:

- 1 - O que a Escola já está fazendo para superar esse hábitos negativos?
- 2 - Como a Escola pode ajudar a desenvolver os novos valores?

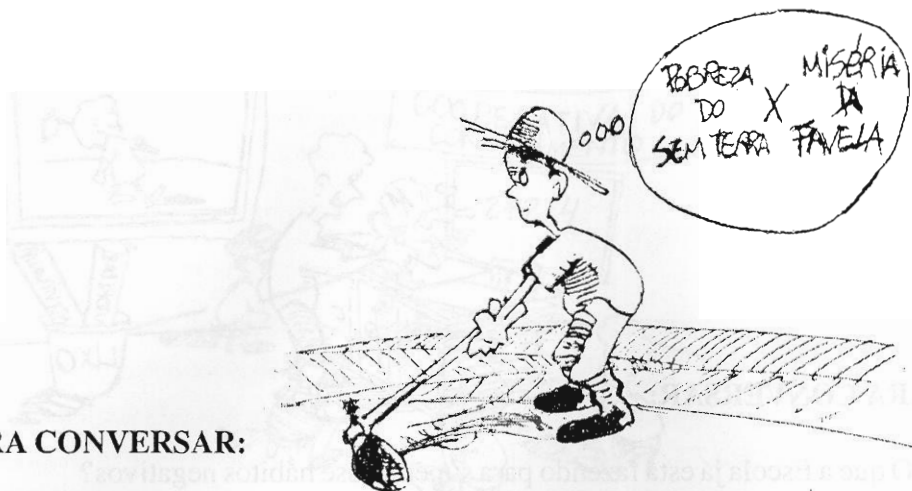
4° Pegar na enxada vale tanto como pegar na caneta. É falso achar que o trabalho intelectual vale mais do que o trabalho manual.

**CONCLUINDO:
A ESCOLA DEVE PREPARAR IGUALMENTE PARA O
TRABALHO MANUAL E INTELECTUAL**



5° Não podemos nos contentar em conhecer e compreender só as coisas, as relações, a história, o funcionamento do nosso Assentamento, o que está à nossa volta. Precisamos conhecer também aquilo que não vemos todo dia e que a humanidade já descobriu.

**CONCLUINDO:
A ESCOLA DEVE ENSINAR A REALIDADE LOCAL E GERAL**



PARA CONVERSAR:

1 – Como ligar o estudo da nossa realidade com a realidade geral?

6º A Escola deve gerar pessoas que sejam sujeitos, com capacidade e consciência organizativa. Pessoas capazes de decidir a sua vida e os rumos a caminhada coletiva do Assentamento e da classe trabalhadora. Pessoas capazes de construir uma nova forma de CONVIVER, de TRABALHAR, de FESTEJAR as pequenas e grandes vitórias dos trabalhadores.

**CONCLUINDO:
A ESCOLA DEVE GERAR SUJEITOS DA HISTÓRIA**



PARA CONVERSAR:

1 – De que forma a Escola pode comemorar junto com o Assentamento as datas importantes da classe trabalhadora?

2 – A Escola no Assentamento está ensinando as crianças a obedecer ou a participar e decidir? Cite fatos.

7º A criança tem sentimentos, tem corpo, tem cultura. E ela deve poder desenvolver todas estas dimensões. A Escola deve estimular o cuidado com a saúde, a livre expressão de idéias e sentimentos. A firmeza na luta e a ternura no relacionamento com as outras pessoas. A Escola deve cultivar, enfim, a alegria coletiva de revolucionar a vida por inteiro.

RESUMINDO:

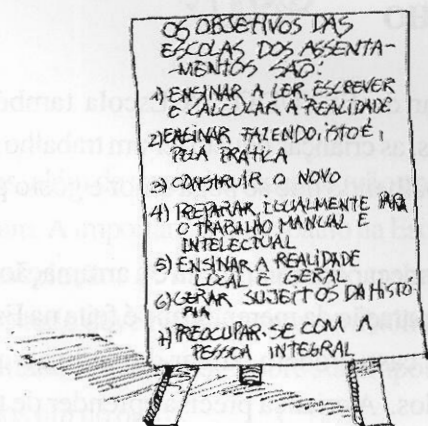
A ESCOLA DEVE SE PREOCUPAR COM A PESSOA INTEGRAL

PARA CONVERSAR:

1 – A Escola no Assentamento tem se preocupado em fazer atividades ligadas à saúde e à educação física?

2 – As crianças têm oportunidade de brincar e de desenvolver sua criatividade e suas habilidades artísticas? Como?

RELEMBRANDO



RELEMBRANDO

OS OBJETIVOS DAS ESCOLAS DOS ASSENTAMENTOS SÃO:

1. Ensinar a ler, escrever e calcular a realidade
2. Ensinar fazendo, isto é, pela prática
3. Construir o novo
4. Preparar igualmente para o trabalho manual e intelectual
5. Ensinar a realidade local e geral
6. Gerar sujeitos da história
7. Preocupar-se com a pessoa integral

II. NOSSOS PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS

Para que as Escolas do MST realizem os objetivos que querem é preciso que todo o Assentamento se envolva. Devemos discutir e ajudar a pôr em prática os seguintes princípios, as seguintes orientações:

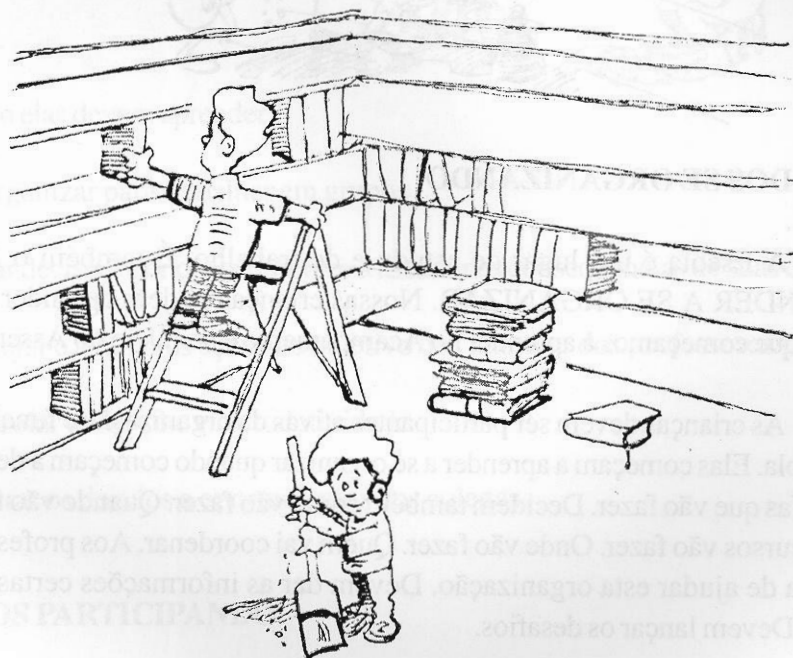
1 – TODOS AO TRABALHO

A Escola é um lugar de ESTUDO. A Escola também é um lugar de TRABALHO. Além das aulas, as crianças devem ter um trabalho. É trabalhando que se aprende a trabalhar. É trabalhando que se pega amor e gosto pelo trabalho.

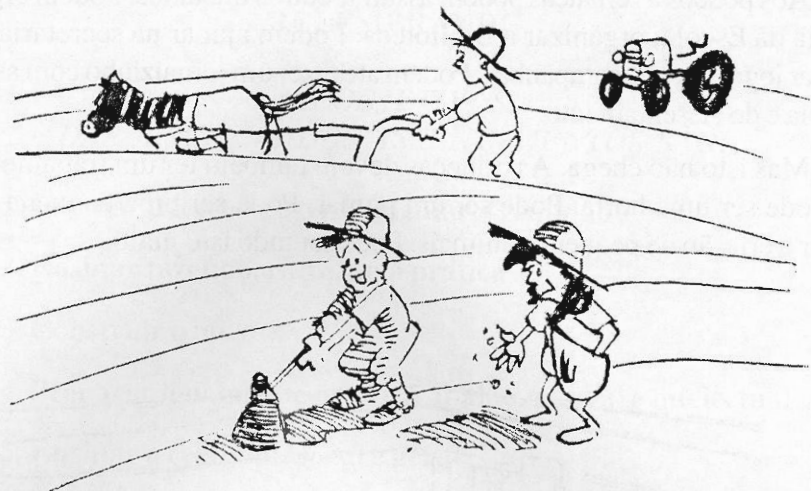
Este trabalho pode começar com a limpeza e a arrumação da sala de aula. As crianças podem ajudar na preparação da merenda que é feita na Escola ou na partilha da merenda que é trazida de casa. Podem cuidar do jardim e até arrumar alguns objetos que estejam estragados. A criança precisa aprender de tudo.

Aos poucos as crianças podem assumir outros trabalhos. Podem organizar a farmácia da Escola, organizar a Biblioteca. Podem ajudar na secretaria. Podem organizar jogos, festas, campanhas. Podem até fazer um jornalzinho com as notícias da Escola e do Assentamento.

Mas isto não chega. As crianças devem também ter um trabalho ligado à terra. Pode ser uma horta. Pode ser um pomar. Pode ser uma pequena lavoura. Pode ser a criação de pequenos animais. Pode ser tudo isto junto.



As crianças, além de aprender fazendo, vão aprender a importância social do trabalho que realizam. A importância do trabalho na Escola e a importância do trabalho em casa ou na Associação. A importância do trabalho na COOPERATIVA DE PRODUÇÃO. O estudo deve refletir sobre o trabalho. Sobre como tudo está sendo feito. Sobre o resultado do trabalho. Sobre sua importância. Assim, o trabalho e o estudo ficam ligados um no outro.



2 – TODOS SE ORGANIZANDO

A Escola é um lugar de estudo e de trabalho. É também o lugar para APRENDER A SE ORGANIZAR. Nossas crianças podem aprender na Escola aquilo que começamos a aprender no Acampamento e no início do Assentamento.

As crianças devem ser participantes ativas da organização e funcionamento da Escola. Elas começam a aprender a se organizar quando começam a decidir quais as tarefas que vão fazer. Decidem também como vão fazer. Quando vão fazer. Com que recursos vão fazer. Onde vão fazer. Quem vai coordenar. Aos professores cabe a tarefa de ajudar esta organização. Devem dar as informações certas nas horas certas. Devem lançar os desafios.

Aos poucos as crianças vão assumindo formas de organização mais complexas. Vão assumindo a responsabilidade de suas decisões e de seus atos. Vão cobrando os erros e oportunismos das outras crianças. Cabe ao professor, também, dar condições para que os alunos tomem decisões cada vez mais acertadas e coerentes com a vida do Assentamento e com os princípios do MST.

As crianças vão aprendendo a planejar e a avaliar cada passo que vão dar no estudo e no trabalho. Vão aprender a buscar recursos. Onde buscar. Como buscar. No final elas devem estar organizadas do seu jeito próprio.



No mínimo elas devem aprender:

- 1 – A se organizar para trabalhar em grupos
- 2 – A tomar decisões por conta própria e a assumir as conseqüências de suas decisões
- 3 – A planejar e avaliar as ações no coletivo dos alunos e dos professores
- 4 – A controlar o trabalho e a produtividade
- 5 – A superar os desvios e oportunismos dos colegas

3 – TODOS PARTICIPANDO

A Escola é um lugar de estudo, trabalho e organização. É também um lugar para aprender **DEMOCRACIA**. Este aprendizado não se faz estudando sobre o que é democracia. A democracia se aprende através do relacionamento diário dos alunos com os alunos, dos alunos com os professores, dos professores com os professores, da Escola com o Assentamento.

Aprender a **DECIDIR**. Aprender a **RESPEITAR O OUTRO**. Aprender a respeitar as **DECISÕES DO COLETIVO**. **EXECUTAR** o que foi decidido em conjunto. Isto é **PARTICIPAÇÃO**. Isto é **DEMOCRACIA**.

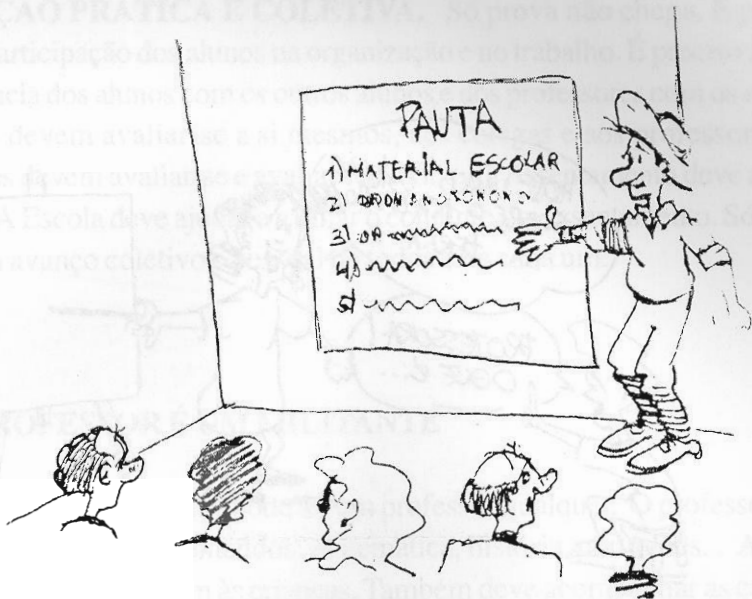


4 – TODO O ASSENTAMENTO NA ESCOLA E TODA A ESCOLA NO ASSENTAMENTO

É importante que o trabalho e a organização das crianças na Escola tenham uma ligação com a vida do Assentamento.

Tudo pode começar com um mutirão para o Assentamento ajeitar a Escola. Ou com os alunos promovendo uma campanha para eliminar os lugares onde se criam os mosquitos na Escola e em todo o Assentamento. O jornalzinho da Escola e do Assentamento pode ajudar. O Assentamento pode descobrir como aproveitar a mão-de-obra das crianças no Assentamento. Como vão remunerar esta mão-de-obra. Como os adultos vão acompanhar o trabalho das crianças para que o **TRABALHO SEJA EDUCATIVO**.

Ao mesmo tempo Assentamento todo, e não só os pais dos alunos, devem discutir sempre sobre os rumos da Escola. Devem acompanhar os professores para ajudá-los e para ver se eles estão sendo fiéis às orientações do Assentamento e do MST. Devem conferir o que as crianças estão aprendendo. Devem se organizar junto com a Escola para brigar por melhorias. Escola e Assentamento devem estar ligados igual aos namorados: são dois, mas tão agarradinhos que até parecem um só!



5 – TODO O ENSINO PARTINDO DA PRÁTICA

Não adianta ficar repassando conteúdo do caderno do professor para o caderno do aluno. A criança não sabe pra que serve. Gasta-se caderno em vão.

A Escola do MST não parte do conteúdo. Parte da experiência vivida pelas crianças. Experiências de TRABALHO. Experiência de ORGANIZAÇÃO. Experiência de RELACIONAMENTO com os outros. As perguntas que surgem. As novas descobertas. Os problemas enfrentados. Estes são o ponto partida para o nosso ENSINO DIFERENTE. E como fazer este ensino?

A) PRÁTICA-TEORIA-PRÁTICA. O ensino deve partir sempre da realidade vivida pela criança na escola, no Assentamento, no mundo afora. A teoria, os conteúdos já elaborados servem para ajudar a refletir sobre esta realidade. O resultado da reflexão deve ajudar a TRANSFORMAR a realidade e a nossa vida. Para melhor, é claro! Deve levar a uma PRÁTICA CONCRETA.



B) TEMAS GERADORES. A realidade vivida pela criança na Escola, no Assentamento, no mundo, deve ser estudada a partir de TEMAS. Os temas ajudam a integração das disciplinas. Ajudam a integração entre as séries. Ajudam a estudar a realidade mais de perto.

C) DO PERTO AO LONGE. A realidade vivida pelo coletivo da Escola não é tudo. Existem outras realidades maiores. É preciso ligar a história do Assentamento com a luta pela terra em todo o Brasil. É preciso ligar a morte do Juquinha de fome no Acampamento com a situação de exploração de todos os trabalhadores. É preciso ligar o que acontece perto com o saber acumulado de todo o mundo.

D) DA OBSERVAÇÃO À CIÊNCIA. Pela observação de nossos avós sabemos que se deve plantar cenoura na lua minguante e alface na lua crescente ou cheia. Foi a observação de anos a fio que lhes ensinou isso. Mas pra nós é pouco saber isso. Precisamos saber o porquê de fazer isso. O que a lua tem a ver com as plantas? A Escola deve ajudar a responder esta e outras perguntas, levando a criança a se interessar também pelo saber científico.

E) AVALIAÇÃO PRÁTICA E COLETIVA. Só prova não chega. É preciso avaliar a participação dos alunos na organização e no trabalho. É preciso avaliar a convivência dos alunos com os outros alunos e dos professores com os alunos. Os alunos devem avaliar-se a si mesmos, aos colegas e aos professores. Os professores devem avaliar-se e avaliar os alunos. O Assentamento deve avaliar a Escola. A Escola deve ajudar a avaliar o conjunto do Assentamento. Só assim haverá um avanço coletivo e pessoal de todos e de cada um.

6 – TODO PROFESSOR É UM MILITANTE

Nas Escolas do MST não pode ter um professor qualquer. O professor deve ser alguém que entenda dos conteúdos: matemática, história, português... Alguém que saiba o jeito de ensinar bem às crianças. Também deve acompanhar as crianças no trabalho. Ajudar as crianças a se organizarem. Não deve decidir as coisas sozinho. Deve levar as crianças a tomarem decisões.

Mas isto ainda é pouco. O professor deve participar da vida do Assentamento. Só dar aula não chega. Deve participar das discussões e ações principais do Assentamento como um todo.

O professor só será professor de verdade quando assumir de corpo, mente e coração estes princípios pedagógicos e os princípios do MST. Quando fizer sua luta pela terra, pela produção, como a luta pela educação. Quando participar das lutas do Assentamento e dos trabalhadores em geral.

O professor do MST deve ter preparo político e técnico. Deve ter clareza da proposta política dos trabalhadores sem terra e trabalhadores em geral. Deve estar **CAPACITADO** para coordenar a caminhada coletiva das crianças. Deve buscar sempre um preparo melhor através de leitura, cursos e conversas com outros professores.

É importante que o professor do MST participe do **SINDICATO** dos professores e do **SETOR DE EDUCAÇÃO** do MST.



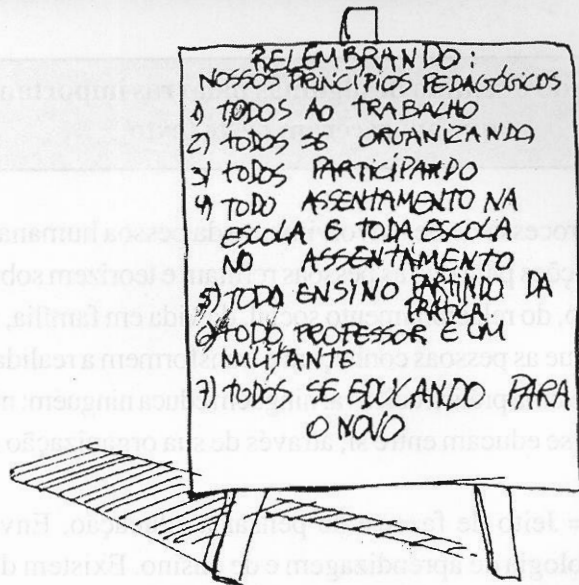
7 – TODOS SE EDUCANDO PARA O NOVO

A nossa Escola não deve apenas formar a cabeça das crianças. O trabalho não é tudo. A organização coletiva é importante também para garantir que cada pessoa se desenvolva como um todo.

As nossas crianças necessitam aprender a cuidar do corpo e da saúde, a cultivar e a expressar seus afetos em cada gesto, a descobrir o sentido pleno da VIDA em todas as suas manifestações.

As nossas crianças necessitam de valores que formem o seu caráter de um jeito diferente daquele que a televisão forma, daquele que as famílias capitalistas formam. As crianças precisam aprender a lutar e a ser firmes na luta. A não perder a sensibilidade e a ternura de quem descobriu e compreendeu o outro. Mas também aprender a se indignar profundamente com qualquer injustiça cometida contra qualquer pessoa em qualquer parte do mundo.

A nossa Escola deve ser SÉRIA. Mas também deve ser ALEGRE. Deve educar SUJEITOS, CIDADÃOS, MILITANTES, criadores do NOVO que teimosamente, sempre surge...



**RELEMBRANDO, ENTÃO:
NOSSOS PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS:**

1. Todos ao Trabalho
2. Todos se organizando
3. Todos participando
4. Todo o Assentamento na Escola e toda a escola no Assentamento
5. Todo o Ensino partindo da prática
6. Todo professor é um militante
7. Todos se educando para o novo

*A ESCOLA diferente que queremos
só será possível se a construirmos coletivamente.
ninguém vai fazer esta Escola por você
e você sozinho não vai fazer esta Escola.
Juntos, alunos, professores, pais, Assentamentos,
todo o MST, conseguiremos fazer este sonho
virar realidade, aqui e agora.*

MÃOS À OBRA!

**Revendo o sentido de algumas palavras importantes
que apareceram neste texto:**

EDUCAÇÃO = Processo de desenvolvimento da pessoa humana como um todo. Educar é criar condições para que as pessoas reflitam e teorizem sobre sua prática no dia-a-dia do trabalho, do relacionamento social, da vida em família, na comunidade, etc. Também para que as pessoas conheçam e transformem a realidade onde vivem. A educação é sempre uma prática coletiva: ninguém educa ninguém; ninguém se educa sozinho; as pessoas se educam entre si, através de sua organização e ação coletiva.

PEDAGÓGICA = Jeito de fazer e de pensar a educação. Envolve objetivos, conteúdos e metodologia de aprendizagem e de ensino. Existem diversos tipos de pedagogia. Cada tipo corresponde a uma determinada finalidade política e social mais ampla.

PRINCÍPIOS = Orientações que indicam o caminho a seguir. Filosofia da ação. Idéias em que acreditamos quando vamos fazer alguma coisa.

REALIDADE = O meio onde vivemos. Conjunto de relações sociais (de trabalho, de propriedade, de participação política, de relacionamento humano) que fazem a nossa vida prática e que nem sempre conseguimos perceber.

TEMAS GERADORES = Problemas que são tirados da realidade do grupo e que se transformam em assunto para o estudo e o trabalho integrado entre as várias disciplinas de um curso. Ex.: Fome: tema que tem relação direta com a vida prática e que pode ser estudado pela Matemática, pelo Português, pela História, etc.

Desenhos: Schöerereder

Fotolito, Composição e Impressão a laser: 2M Criação e Produção Gráfica

Editoração eletrônica e Arte: Cristina Retroz Bernardes

Impressão: Gráfica e Editora Peres